

Ulysses ri sozinho: venceu em todas as frentes.

Embora discretamente, Ulysses Guimarães está sorrindo de satisfação. Apesar de muita confusão ele conseguiu o que queria: somar forças do PMDB e do PFL para votar o regimento interno da Assembléia Constituinte, e somar as forças das bancadas da Câmara e do Senado para evitar o funcionamento normal do Poder Legislativo ordinário até a promulgação da nova Constituição.

Foram vitórias importantes e, como sempre, o veterano político paulista deixou que todos discutissem, reclamassem, protestassem, opinassem à vontade. Na hora devida ele interferiu para definir e decidir. Se não conseguiu o que queria — a inatividade quase absoluta da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional (Câmara e Senado reunidos) —, Ulysses Guimarães estabeleceu a prioridade dos trabalhos da Assembléia Constituinte.

Câmara e Senado só funcionarão ordinariamente uma vez por semana — no dia “magro” em Brasília, segunda-feira, das 14 às 18 horas. De terça a sexta-feira, sessões da Assembléia Constituinte. Se ele não interferisse, haveria o “caos”, como dizia. A Constituinte sofreria concorrência diária do “pinga-fogo” da Câmara e do Senado e das sessões noturnas semidesertas do Congresso Nacional.

Ulysses teve também outra vitória paralela: as comissões técnicas permanentes da Câmara e do Senado não serão instaladas. A prioridade das salas e dos servidores será para as comissões e subcomissões da Constituinte.

O presidente do PMDB sempre foi contrário ao funcionamento simultâneo da Constituinte, da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional. No início do ano passado ele tentou, sem êxito, criar na Constituinte a “comissão representativa”, que teria atribuições de Poder Legislativo ordinário. Na Câmara sua proposta ainda recebeu apoio, mas no Senado ela foi simplesmente sepultada.



Ulysses Guimarães não desistiu. Eleito presidente da Câmara (derrotando Fernando Lyra), e presidente da Constituinte (derrotando o anticandidato Lisâneas Maciel) — mais duas vitórias —, o presidente do PMDB armou sua própria tática. Deixou que todos se interessassem pelo regimento interno da Constituinte, deixando de alimentar o debate sobre o funcionamento ou inatividade da Câmara e do Senado.

Em cima da hora — segunda-feira, dia do reinício das atividades legislativas, depois do “recesso de Carnaval” —, haveria uma batalha campal. Os líderes do PFL e do

PDS, José Lourenço e Amaral Neto, garantiam que a sessão da Câmara seria aberta normalmente às 13 horas. O 1º vice-presidente da Câmara, Homero Santos (PFL-MG), chegou às duas da madrugada, procedente de Guarapari (ES). Colocou-se à disposição da liderança do PFL. O PDS mobilizou vários deputados para a reabertura.

Pouco antes, porém, Ulysses convenceu os dois líderes a esperarem algumas horas antes de tomar o plenário. Mostrou-se disposto a um acordo: nem recesso branco, nem funcionamento normal. Uma vez por semana seria suficiente para a Câmara. Eles concordaram. Restava resolver a situação “complicada” do Senado, onde o presidente Humberto Lucena, apoiado pelo PFL, PDS e boa parte do PMDB, pretendia ver a Casa atuando regularmente.

Com a colaboração do líder Fernando Henrique Cardoso, a bancada do PMDB acabou aceitando a proposta que Ulysses havia apresentado aos deputados: funcionamento do Senado, ordinariamente, somente às segundas-feiras. O PFL, o PDS e os partidos “nanicos” acabaram aceitando, deixando de lado a proposta inicial de Humberto Lucena que, se aprovada, permitiria ao presidente convocar sessões diárias do Senado.

Ulysses resolveu os dois problemas simultaneamente. Segunda-feira, ao mesmo tempo em que convencia o PDS e o PFL a não forçar a abertura da sessão da Câmara, ele reuniu os líderes de todos os partidos, para resolver o “substantivo” — a votação do regimento interno da Constituinte. O PMDB cedeu um pouco, o PFL cedeu outro pouco. O PTB, o PDT, o PL e o PCB apoiaram as gestões. A Aliança Democrática não se confrontará desta vez. O PT, o PC do B, o PDS e o PDT não entraram no acordo montado por Ulysses e os líderes do PMDB e do PFL.

Flamarion Mossri